

Documentação

SOCIOAMBIENTAL

Fonte: FSP (Brasil)

Data: 24/11/2003 Pg. 18

Class.: GAMR0319

SERRA PELADA *Crime pode ter ligação com disputa de facções*

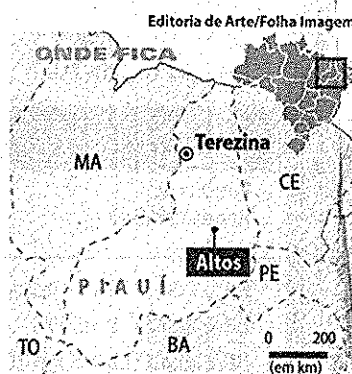
Outro líder garimpeiro é morto em menos de três meses no Pará

DA AGÊNCIA FOLHA, EM BELÉM

O sindicalista e líder garimpeiro de Serra Pelada (PA), José Mendes, 63, foi assassinado em uma emboscada quando chegava em casa anteontem, por volta das 22h, com um tiro de espingarda na nuca. A Polícia Civil suspeita que o crime esteja relacionado à disputa pelo comando da Coomigasp (Cooperativa dos Garimpeiros de Serra Pelada) e trabalha com a hipótese de crime por vingança ou por encomenda.

Três facções disputam o comando da cooperativa desde setembro de 2002, quando o Congresso autorizou a exploração do ouro em cem hectares da área. A aprovação do decreto gerou a "segunda febre do ouro" na região com a volta de 5.000 garimpeiros.

Mendes foi morto com uma espingarda calibre 20 no distrito de Serra Pelada, que pertence ao mu-



nicipio de Curionópolis — 800 km ao sul de Belém.

Ele é o segundo sindicalista assassinado em Serra Pelada em menos de três meses. O presidente do Singarc (Sindicato dos Garimpeiros de Curionópolis), Antônio Clênio Lemos, foi morto no dia 16 de novembro de 2002. O inquérito ainda está em andamento.

Mendes era presidente da comissão de pró-reintegração dos

garimpeiros excluídos. Defendia uma intervenção na cooperativa e morava em Serra Pelada desde meados da década de 80.

Ele integrava o grupo que defende a reintegração de 43 mil ex-garimpeiros inadimplentes ao quadro da cooperativa.

O secretário de Segurança Pública do Pará, Ivanildo Alves Pontes, determinou o deslocamento de 40 homens da PM para o local e uma equipe de oito investigadores e dois delegados. Eles farão uma operação de desarmamento.

A polícia diz já ter pistas sobre o assassino, mas o nome dele é mantido em sigilo. "Já levantamos um possível suspeito, mas o caso é um quebra-cabeças. Investigamos a hipótese de crime por encomenda ou vingança. A motivação seria a disputa pela cooperativa", disse o superintendente regional da Polícia Civil, Sílvio Maués. (MAURÍCIO SIMIONATO)